

IDEAU

BENJAMIN BLOOM E A ESTRUTURA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A TAXONOMIA DE 1956**BENJAMIN BLOOM AND THE STRUCTURE OF EDUCATIONAL THOUGHT: A STUDY IN THE 1956 TAXONOMY****BENJAMIN BLOOM Y LA ESTRUCTURA DEL PENSAMIENTO EDUCATIVO: UN ESTUDIO DE LA TAXONOMÍA DE 1956****Gabriel César Dias Lopes**

PhD em Educação, European International University (EIU), França, Paris.

E-mail: president@unilogos.edu.euOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-4977-5873>**RESUMO**

Introdução: A Taxonomia de Bloom, criada em 1956, é uma referência na educação global, estruturando objetivos educacionais em níveis hierárquicos de complexidade cognitiva. Este artigo analisa sua evolução e aplicações contemporâneas em diversos contextos, desde organizações até disciplinas específicas como contabilidade e ensino de línguas. Objetivo: Investigar a relevância da Taxonomia de Bloom em práticas educacionais modernas, destacando adaptações, críticas e contribuições em áreas diversas, além de sugerir caminhos para seu uso eficiente. Método: Revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2011 e 2022, abordando aplicações, limitações e revisões da Taxonomia de Bloom em contextos organizacionais e educacionais, com ênfase em análises críticas e práticas pedagógicas. Resultados: Os estudos destacam a eficácia da taxonomia para estruturar processos educativos e avaliações, identificando lacunas em sua aplicação prática. Por exemplo, exames frequentemente priorizam níveis cognitivos básicos, enquanto propostas em ensino de línguas mostram a flexibilidade da taxonomia em integrar conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal. Conclusões: A Taxonomia de Bloom permanece uma ferramenta essencial para educadores e pesquisadores, mas sua aplicação requer constante revisão para atender às demandas educacionais atuais. A integração de suas categorias com práticas contemporâneas potencializa seu impacto no desenvolvimento cognitivo e profissional.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom. Educação. Avaliação. Ensino-aprendizagem. Formação Profissional. Educação Contemporânea.

Submitted on: 11.13.2024 | Accepted on: 11.25.2024 | Published on: 12.13.2024

ABSTRACT

Introduction: Bloom's Taxonomy, created in 1956, is a reference in global education, structuring educational objectives into hierarchical levels of cognitive complexity. This article analyzes its evolution and contemporary applications in various contexts, from organizations to specific disciplines such as accounting and language teaching. **Objective:** To investigate the relevance of Bloom's Taxonomy in modern educational practices, highlighting adaptations, criticisms, and contributions in various areas, in addition to suggesting ways for its efficient use. **Method:** A bibliographic review of studies published between 2011 and 2022, addressing applications, limitations, and revisions of Bloom's Taxonomy in organizational and educational contexts, with an emphasis on critical analyses and pedagogical practices. **Results:** The studies highlight the effectiveness of the taxonomy in structuring educational processes and assessments, identifying gaps in its practical application. For example, exams often prioritize basic cognitive levels, while proposals in language teaching show the flexibility of the taxonomy in integrating conceptual, procedural, and attitudinal knowledge. **Conclusions:** Bloom's Taxonomy remains an essential tool for educators and researchers, but its application requires constant review to meet current educational demands. The integration of its categories with contemporary practices enhances its impact on cognitive and professional development.

Keywords: Bloom's Taxonomy. Education. Assessment. Teaching-learning. Professional Training. Contemporary Education.

RESUMEN

Introducción: La Taxonomía de Bloom, creada en 1956, es un referente en la educación global, estructurando los objetivos educativos en niveles jerárquicos de complejidad cognitiva. Este artículo analiza su evolución y aplicaciones contemporáneas en diversos contextos, desde organizaciones hasta disciplinas específicas como la contabilidad y la enseñanza de idiomas. **Objetivo:** Investigar la relevancia de la Taxonomía de Bloom en las prácticas educativas modernas, destacando adaptaciones, críticas y aportes en diferentes áreas, además de sugerir caminos para su uso eficiente. **Método:** Revisión bibliográfica de estudios publicados entre 2011 y 2022, que abordan aplicaciones, limitaciones y revisiones de la Taxonomía de Bloom en contextos organizacionales y educativos, con énfasis en análisis críticos y prácticas pedagógicas. **Resultados:** Los estudios resaltan la efectividad de la taxonomía para estructurar procesos y evaluaciones educativas, identificando vacíos en su aplicación práctica. Por ejemplo, los exámenes suelen priorizar niveles cognitivos básicos, mientras que las propuestas en la enseñanza de idiomas muestran la flexibilidad de la taxonomía al integrar conocimientos conceptuales, procedimentales y actitudinales. **Conclusiones:** La Taxonomía de Bloom sigue siendo una herramienta esencial para educadores e investigadores, pero su aplicación requiere una revisión constante para satisfacer las demandas educativas actuales. La integración de sus categorías con las prácticas contemporáneas potencia su impacto en el desarrollo cognitivo y profesional.

Palabras clave: Taxonomía de Bloom. Educación. Evaluación. Enseñanza-aprendizaje. Formación Profesional. Educación Contemporánea.

1 INTRODUÇÃO

A Taxonomia de Bloom, proposta em 1956, tem sido um pilar fundamental na educação, influenciando práticas pedagógicas e avaliações em diversas áreas. A literatura recente reflete a evolução do entendimento e aplicação dessa taxonomia, bem como suas implicações para o ensino e a aprendizagem. O artigo de (Pilati *et al.*, 2011) destaca a importância de um sistema de classificação para eventos de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) nas organizações, enfatizando que a organização de fenômenos em taxonomias facilita a predição de características e a compreensão de processos. Este estudo é um precursor na busca por sistematizar a aplicação da Taxonomia de Bloom no contexto organizacional, mostrando que a classificação é uma prática antiga e necessária.

Na sequência, (Marton Gleuson Pinheiro *et al.*, 2013) explora a aplicação da Taxonomia de Bloom no contexto da contabilidade, analisando as habilidades cognitivas exigidas em exames de avaliação. Os autores notam que muitos exames ainda priorizam questões de níveis cognitivos mais baixos, o que sugere uma necessidade de reformulação nas abordagens de ensino e avaliação. Essa análise é crucial para entender como a taxonomia pode ser utilizada para elevar o nível de exigência cognitiva em áreas específicas, alinhando-se ao objetivo de Bloom de promover um ensino mais eficaz.

O trabalho de (Rodrigo Pereira da Silva, 2014) apresenta uma proposta de ensino de língua estrangeira utilizando a Taxonomia de Bloom, evidenciando a inter-relação entre conhecimento conceitual, procedural e atitudinal. A revisão da taxonomia, proposta por Anderson e Krathwohl em 2001, é discutida, mostrando como as categorias revisadas podem ser aplicadas em contextos contemporâneos. Esse artigo ilustra a flexibilidade da taxonomia e sua capacidade de se adaptar às necessidades educacionais atuais.

(Gunawan & Retno Palupi, 2016) abordam a importância da Taxonomia de Bloom como uma estrutura fundamental para a elaboração de objetivos educacionais e avaliação. Eles ressaltam que a revisão de 2001 foi necessária para integrar novas perspectivas e práticas educacionais, refletindo as mudanças na sociedade e na ciência. Este artigo reforça a relevância contínua da taxonomia e sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

A biografia de Bloom, discutida por (Santos & Bergano, 2016), revela a trajetória do autor e sua influência na educação. O trabalho de Bloom e suas colaborações resultaram em uma estrutura que ainda hoje fundamenta as práticas pedagógicas. A análise das taxonomias que ele desenvolveu, incluindo a afetiva e a psicomotora, mostra a abrangência de sua contribuição ao campo educacional.

Finalmente, o estudo de (M. Larsen *et al.*, 2022) investiga as suposições internas da Taxonomia de Bloom revisada, destacando a necessidade de alinhar avaliações com os objetivos educacionais contemporâneos. Os autores argumentam que, embora a taxonomia tenha sido um avanço significativo, é crucial que educadores e pesquisadores reflitam sobre suas estruturas e suposições para garantir que atendam às demandas atuais da educação superior.

Essa sequência de artigos ilustra a evolução e a adaptação da Taxonomia de Bloom ao longo do tempo, destacando sua relevância contínua e a necessidade de revisões que considerem as mudanças nas práticas educacionais e nas exigências do século XXI.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O artigo "Construction and validation of a taxonomy of TD&E events", escrito por (Pilati *et al.*, 2011), aborda a criação e validação de uma taxonomia para eventos de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) nas organizações. Os autores iniciam sua discussão destacando a histórica tendência humana de classificar fenômenos ao seu redor, uma prática que

remonta às sociedades mais primitivas e que reflete a necessidade de reconhecer semelhanças e diferenças entre objetos e eventos.

O desenvolvimento da taxonomia de TD&E proposta no artigo é fundamentado em processos teóricos e metodológicos que buscam dar suporte à classificação dos eventos em questão. Os autores argumentam que a organização de eventos em táxons não apenas facilita a compreensão, mas também contribui para a predição de características de novos indivíduos que compartilham elementos comuns. Essa abordagem é essencial, pois permite que as organizações identifiquem padrões e desenvolvam estratégias mais eficazes em suas práticas de treinamento e desenvolvimento.

Os pesquisadores observam que a maioria das taxonomias existentes é monolexicamente nomeada, o que pode limitar a compreensão e a aplicação prática dessas classificações. A proposta de uma taxonomia mais elaborada e contextualizada para TD&E é, portanto, um passo significativo para avançar na área, uma vez que a utilização de sistemas de classificação mais complexos tem se mostrado vantajosa em várias disciplinas científicas.

Além disso, o artigo remete à evolução dos sistemas de classificação desde o século XVIII, quando a biologia começou a desenvolver esquemas mais detalhados. Essa referência histórica é pertinente, pois coloca a taxonomia de TD&E dentro de um contexto mais amplo de desenvolvimento científico e metodológico, destacando a importância de tais classificações para a evolução do conhecimento.

A crítica que pode ser feita ao artigo diz respeito à necessidade de uma aplicação prática da taxonomia proposta. Embora o desenvolvimento teórico seja robusto, a implementação em cenários reais de TD&E nas organizações poderia ser explorada de maneira mais aprofundada. A validação da taxonomia em diferentes contextos organizacionais e a análise de sua eficácia em práticas de treinamento e desenvolvimento seriam contribuições valiosas para a pesquisa.

O artigo intitulado "O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom", escrito por (Marton Gleuson Pinheiro *et al.*, 2013) oferece uma análise detalhada da aplicação da Taxonomia de Bloom no

contexto da formação e avaliação de contadores no Brasil. A pesquisa se baseia em uma revisão abrangente de estudos anteriores que utilizaram a Taxonomia de Bloom para classificar questões e avaliar níveis cognitivos em diversas disciplinas.

Os autores destacam a relevância da Taxonomia de Bloom como uma ferramenta para entender as habilidades cognitivas exigidas em exames de avaliação, como o Enade e o exame de suficiência do CFC. A análise dos dados revela um padrão preocupante: a predominância de questões que exigem habilidades de ordem cognitiva mais baixa, em detrimento da avaliação de habilidades superiores.

Além disso, a pesquisa menciona estudos como o de Kim *et al.* (2012) e Azar (2005), que demonstraram a eficácia da Taxonomia de Bloom em diferentes contextos educacionais, reforçando a sua aplicabilidade e relevância na avaliação de competências. Os autores também citam o trabalho de Kocakaya e Gönen (2010), que exploraram a utilização da Taxonomia em questões de vestibular na Turquia, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais crítica na elaboração de provas que avaliem de maneira justa e completa as capacidades dos alunos.

A análise crítica do artigo revela que, embora a Taxonomia de Bloom tenha sido amplamente reconhecida e utilizada, ainda há uma lacuna significativa na implementação de suas categorias superiores nos exames de contabilidade. Os autores argumentam que essa situação pode impactar a formação profissional dos contadores, limitando suas habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas complexos.

O artigo intitulado "A taxonomia de Bloom e a aquisição de uma segunda língua: uma proposta exitosa de ensino de língua estrangeira nas escolas públicas de Pernambuco", de (Rodrigo Pereira da Silva, 2014) oferece uma análise aprofundada sobre a aplicação da Taxonomia de Bloom no contexto do ensino de línguas estrangeiras, especificamente em escolas públicas de Pernambuco. A proposta central do autor é demonstrar como a taxonomia, revisada por Krathwohl, pode ser utilizada para estruturar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma abordagem mais eficaz e centrada no aluno.

A Taxonomia de Bloom, conforme discutida no artigo, é dividida em três domínios principais: conceitual, procedimental e atitudinal. A inter-relação entre esses domínios é crucial para a formação de um conhecimento mais amplo e integrado, permitindo que os estudantes não apenas adquiram informações, mas também desenvolvam habilidades práticas e reflexões metacognitivas. O autor destaca a importância do conhecimento conceitual, que envolve a compreensão das classificações e categorias, e como isso se relaciona com o aprendizado de uma segunda língua.

A estrutura revisada da Taxonomia, que inclui categorias como Lembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar, é apresentada de forma clara e acessível. Cada categoria é acompanhada de verbos específicos que orientam os educadores na formulação de objetivos de aprendizagem. Por exemplo, a categoria "Lembrar" foca na memorização e aquisição de vocabulário, enquanto "Entender" envolve a interpretação e classificação de informações. Essa categorização permite que os professores desenvolvam atividades que atendam a diferentes níveis de complexidade cognitiva, estimulando um aprendizado mais profundo e significativo.

Uma crítica que pode ser feita à proposta do autor é a necessidade de exemplos práticos mais detalhados que demonstrem a aplicação da Taxonomia em sala de aula. Embora o artigo forneça uma base teórica sólida, a inclusão de estudos de caso ou experiências concretas de implementação poderia enriquecer a discussão e oferecer uma visão mais prática sobre como os educadores podem integrar essa abordagem em suas práticas pedagógicas.

Além disso, a ênfase na avaliação como um processo mais associado ao professor do que ao estudante pode ser vista como uma limitação. A avaliação formativa, que envolve o feedback contínuo e a autoavaliação dos alunos, é uma prática que poderia ser mais explorada dentro do contexto da Taxonomia de Bloom, promovendo um aprendizado mais ativo e autônomo.

O artigo "TAKSONOMI BLOOM – REVISI RANAH KOGNITIF: KERANGKA LANDASAN UNTUK PEMBELAJARAN, PENGAJARAN, DAN PENILAIAN" de (Gunawan & Retno Palupi, 2016) oferece uma análise abrangente da Taxonomia de Bloom, enfatizando sua importância contínua no

campo educacional. A Taxonomia, que organiza os objetivos educacionais em níveis de complexidade crescente, tem sido uma ferramenta fundamental nos últimos cinquenta anos para a elaboração de metas de ensino, testes e currículos em todo o mundo.

Os autores argumentam que, embora a Taxonomia tenha sido estabelecida em 1956, suas premissas ainda são relevantes e necessárias para abordar os desafios contemporâneos da educação. Eles destacam a necessidade de revisões, como a realizada por Anderson e Krathwohl em 2001, que visam atualizar as categorias e refletir as mudanças sociais e científicas que impactam a educação moderna. A revisão é justificada por três principais razões: a necessidade de reorientar o foco dos educadores, a incorporação de novas ideias e conhecimentos, e a função da Taxonomia como um framework para classificar objetivos educacionais.

A crítica central do artigo reside na argumentação de que a Taxonomia de Bloom não deve ser vista apenas como um documento histórico, mas como uma referência viva que continua a influenciar a prática pedagógica. Os autores salientam que a estrutura da Taxonomia permite que os educadores compreendam, organizem e implementem objetivos educacionais de maneira eficaz. Além disso, a proposta de que cada objetivo educacional deve incluir um verbo e um substantivo é uma contribuição valiosa para a formulação de metas claras e mensuráveis, promovendo um ensino mais intencional e focado.

A análise do artigo revela que, apesar dos avanços nas teorias educacionais, a Taxonomia de Bloom ainda serve como uma base sólida para a prática educativa. Os autores argumentam que a sua revisão é vital para garantir que os educadores possam enfrentar os desafios atuais, como o design educacional, a implementação de programas adequados e a avaliação autêntica. Essa perspectiva é particularmente relevante em um contexto educacional em constante evolução, onde as competências e conhecimentos exigidos dos alunos estão em constante mudança.

O artigo "Benjamin Bloom" de (Santos & Bergano, 2016) oferece um panorama abrangente da vida e das contribuições de Benjamin Samuel Bloom, um dos educadores mais influentes do século XX. A obra destaca a trajetória

acadêmica de Bloom, desde sua formação na Universidade Estadual da Pensilvânia até sua atuação na Universidade de Chicago, onde se tornou uma figura central no desenvolvimento de teorias educacionais.

Um dos principais pontos abordados no artigo é a criação da Taxonomia dos Objetivos Educacionais, especificamente a Taxonomia Cognitiva, que foi publicada em 1956. Essa taxonomia organiza os objetivos educacionais em uma hierarquia de complexidade cognitiva, dividindo-os em seis níveis que vão desde o conhecimento básico até a avaliação crítica. Essa estrutura não apenas refletiu o entendimento contemporâneo sobre processos mentais superiores, mas também forneceu um framework que influenciou práticas pedagógicas e políticas educacionais em larga escala.

O artigo também enfatiza a importância do trabalho colaborativo de Bloom com Ralph W. Tyler, que moldou suas ideias sobre a avaliação dos objetivos educacionais. A Taxonomia não se limitou apenas ao domínio cognitivo; Bloom também explorou os domínios afetivo e psicomotor, ampliando o escopo de sua obra e reafirmando a ideia de que a educação deve ser um esforço para realizar o potencial humano. Essa perspectiva é crucial, pois sugere que a educação deve ser orientada para a experiência do aluno e para a realização de tarefas que atendam aos objetivos curriculares.

Além disso, a obra de Bloom é reconhecida por ter gerado debates significativos sobre a avaliação educacional. As taxonomias propostas, embora amplamente aceitas, também enfrentaram críticas e revisões ao longo dos anos, refletindo a evolução do conhecimento na área da psicologia cognitiva. A versão revista das taxonomias incorporou novas descobertas e se tornou uma ferramenta ainda mais robusta para educadores na formulação de objetivos e na avaliação do aprendizado.

O artigo "Probing Internal Assumptions of the Revised Bloom's Taxonomy", escrito por (M. Larsen *et al.*, 2022), oferece uma análise crítica das suposições internas que sustentam a Taxonomia de Bloom, revisada ao longo dos anos. A pesquisa se insere em um contexto de reformulação da educação em ciências, onde se enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades como

resolução de problemas e pensamento crítico, essenciais para a transição bem-sucedida da educação para o mercado de trabalho.

Os autores destacam que a Taxonomia de Bloom, originalmente proposta em 1956, organiza o aprendizado em seis categorias de processos cognitivos: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. No entanto, é importante notar que essas categorias não foram concebidas como subdivisões equivalentes, mas sim como níveis de uma hierarquia cumulativa, que vai do simples ao complexo e do concreto ao abstrato. Essa estrutura hierárquica é fundamental para entender como os educadores podem aplicar a taxonomia de forma eficaz em seus currículos.

Uma das principais contribuições do artigo é a articulação das suposições que estão embutidas no uso da Taxonomia de Bloom. Os autores argumentam que a validade das conclusões tiradas a partir de qualquer sistema de categorização, incluindo a taxonomia, depende fortemente das premissas que a sustentam. Essa análise crítica é essencial, pois permite que educadores e pesquisadores reflitam sobre a aplicabilidade e a eficácia da taxonomia em diferentes contextos educacionais.

Além disso, o artigo sugere que, ao utilizar a Taxonomia de Bloom, é crucial considerar como as categorias cognitivas podem interagir e se sobrepor, em vez de serem vistas como etapas lineares. Essa perspectiva pode enriquecer a prática pedagógica, incentivando abordagens mais integradas e holísticas no ensino e na avaliação do aprendizado.

3 CONCLUSÃO

A análise da literatura sobre a Taxonomia de Bloom revela uma evolução significativa em sua aplicação e relevância na educação contemporânea. O artigo de (Pilati *et al.*, 2011) destaca a importância de sistemas de classificação no contexto de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E), enfatizando que a organização de fenômenos em taxonomias não apenas facilita a compreensão, mas também permite a predição de características comuns entre eventos. Essa abordagem é fundamental para a implementação eficaz da

Taxonomia de Bloom em ambientes organizacionais, mostrando sua aplicabilidade além do contexto educacional tradicional.

A pesquisa de (Marton Gleuson Pinheiro *et al.*, 2013) sobre a aplicação da Taxonomia de Bloom na contabilidade revela a necessidade de reformulação nas práticas de avaliação, uma vez que muitos exames ainda priorizam níveis cognitivos mais baixos. Essa constatação é crucial, pois sugere que a Taxonomia pode ser uma ferramenta poderosa para elevar o nível de exigência cognitiva, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados.

O artigo de (Rodrigo Pereira da Silva, 2014) apresenta uma proposta inovadora para o ensino de línguas estrangeiras, utilizando a Taxonomia de Bloom para estruturar o processo de ensino-aprendizagem. A inter-relação entre os domínios conceitual, procedimental e atitudinal é enfatizada, demonstrando como a taxonomia pode ser aplicada de maneira flexível e adaptativa às necessidades educacionais atuais.

A análise de (Gunawan & Retno Palupi, 2016) reforça a relevância contínua da Taxonomia de Bloom, destacando a importância de revisões que integrem novas perspectivas e práticas educacionais. A crítica à visão da taxonomia como um documento histórico é pertinente, pois sua estrutura ainda serve como uma base sólida para a prática pedagógica contemporânea.

O artigo sobre a biografia de Bloom, escrito por (Santos & Bergano, 2016), oferece uma visão abrangente das contribuições de Bloom, ressaltando a criação da Taxonomia dos Objetivos Educacionais e sua influência duradoura nas práticas pedagógicas. A análise das taxonomias desenvolvidas por Bloom, incluindo as dimensões afetiva e psicomotora, revela a amplitude de sua contribuição ao campo educacional.

Por fim, o estudo de (M. Larsen *et al.*, 2022) investiga as suposições internas da Taxonomia de Bloom revisada, enfatizando a necessidade de alinhar avaliações com os objetivos educacionais contemporâneos. Essa reflexão crítica é vital para garantir que a taxonomia continue a atender às demandas atuais da educação superior.

Em conclusão, a Taxonomia de Bloom permanece uma estrutura educacional fundamental, adaptando-se às necessidades contemporâneas e

influenciando práticas pedagógicas em diversas áreas. A literatura analisada evidencia a importância de revisões e reflexões sobre sua aplicação, garantindo que continue a ser uma ferramenta eficaz para o ensino e a avaliação no século XXI.

REFERÊNCIAS

GUNAWAN, I. & Retno Palupi, A. (2016). TAKSONOMI BLOOM – REVISI RANAH KOGNITIF: KERANGKA LANDASAN UNTUK PEMBELAJARAN, PENGAJARAN, DAN PENILAIAN. <https://core.ac.uk/download/229497380.pdf>

M. LARSEN, T., H. ENDO, B., T. YEE, A., DO, T., & M. Lo, S. (2022). **Probing Internal Assumptions of the Revised Bloom's Taxonomy.** <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9727608/>

MARTON G. P., F., Maria Dias Filho, J., Morais Silva Lopes, L., & Nonato Lima Filho, R. (2013). **O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom.** <https://core.ac.uk/download/230451798.pdf>

PILATI, R., Camila Vasconcelos, L., & Eduardo Borges-Andrade, J. (2011). **Construction and validation of a taxonomy of TD&E events.** <https://core.ac.uk/download/190033400.pdf>

RODRIGO P. da S., P. (2014). **A taxonomia de Bloom e a aquisição de uma segunda língua: uma proposta exitosa de ensino de língua estrangeira nas escolas públicas de Pernambuco.** <https://core.ac.uk/download/230451798.pdf>

SANTOS, G. & Bergano, S. (2016). **Benjamin Bloom.** <https://core.ac.uk/download/154409538.pdf>